BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Drones ampliam eficiência do Corpo de Bombeiros do DF em salvamentos e no combate a incêndios florestais

Com câmeras térmicas e zoom de longo alcance, tecnologia promove mais assertividade e eficiência à atuação dos militares, que passam por capacitação antes de operar os equipamentos

Geovana Albuquerque/Agência Brasília

Os drones estão integrados a grupamentos especializados

Imagem: Flaticon.com

O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) conta atualmente com 11 drones para auxiliar no combate a incêndios florestais, ações de busca e salvamento, monitoramento de áreas de risco e apoio à defesa civil. Os aparelhos são estratégicos para as operações, gerando assertividade e eficiência para a atuação das equipes. A gestão dos dispositivos, tecnicamente intitulados como aeronaves tripuladas remotamente, cabe ao 3º Esquadrão de Aviação Operacional (3º ESAV).

Os drones estão integrados a grupamentos especializados, como o de Busca e Salvamento (GBS), Proteção Ambiental (GPRAM), Proteção Civil (GPCIV) e Prevenção e Combate a Incêndio Urbano (GPCIU). Durante a Operação Verde Vivo, promovida anualmente entre abril e novembro, ao menos três aeronaves são empregadas nas missões. "Os equipamentos são muito úteis no combate a incêndios por permitirem a visualização completa da região afetada e a direção do fogo, trazendo mais eficiência ao trabalho", afirma o tenente Rony Junio Rodrigues da Costa, responsável pela coordenação do uso dos aparelhos.

Atualmente, estão disponíveis cinco drones do modelo Mavic 2, que se destaca pelo zoom de longo alcance, e seis do Mavic 3T, que conta com câmera termográfica e indicado para operações em campo.

"Com o Mavic 3T, conseguimos identificar obstáculos, vítimas em áreas de mata e até definir prioridades no combate às chamas. Já o Mavic 2, mesmo sendo mais antigo, continua sendo útil para investigações a longas distâncias", explica o tenente.

Com o reconhecimento da região atingida pelo fogo, o drone também contribui com a segurança dos bombeiros, reduzindo a exposição das tropas às chamas, e agiliza a resolução das situações de emergência. "O maior ganho é a questão do monitoramento em tempo real, já que é possível antecipar mudanças no comportamento do fogo, prever a direção que pode ser causada pelo vento, por exemplo, e assim ter uma resposta mais rápida e precisa no combate", ressalta Costa.

No ano passado, durante o período de vigência da Operação Verde Vivo, foram registradas 9.005 ocorrências de queimadas, com 22.250,40 hectares de área afetada. Setembro, agosto e julho foram os meses com maior número de chamados, representando, juntos, quase 73% do total de ocorrências. Neste ano, de abril a agosto, foram recebidos 4.848 casos de incêndios florestais, que afetaram área de 8.797,70 hectares. Os dados de setembro ainda estão em fase de apuração.

Histórico na corporação

Nos bombeiros do DF, a tecnologia começou a ser empregada há dez anos, com a aquisição do primeiro equipamento do tipo Mavic 2, apelidado como Zangão 01. De lá para cá, a aeronave passou a ser amplamente utilizada pela corporação, que investiu na capacitação de cerca de 300 militares e obteve, com recursos próprios e por doação, outros exemplares.

Novos drones devem ser incorporados em breve. Está em andamento um processo para doação pela Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF) e a compra de outras unidades com recursos da própria corporação. Recentemente, o CBMDF recebeu também aparelhos da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) e, da Receita Federal, acessórios como câmeras e cartões de memória.

Para operar os drones, os militares passam por treinamentos que abordam desde os princípios básicos de navegação até legislação e normas de segurança. São oferecidos três cursos por ano, além de oficinas para órgãos externos. O curso tem duração de três semanas, sendo duas online e uma presencial.

Luiz Estevão nega candidatura do neto

O empresário Luiz Estevão de Oliveira encaminhou ontem e-mail à "Brasilianas" contestando a informação publicada na última sexta-feira (26) de que o neto dele, Luiz Eduardo Estevão Lira, será candidato a deputado distrital em 2026. "Meu neto, Luiz Eduardo, completou 18 anos no dia 24 de setembro, semana passada, e não será candidato nas eleições de 2026", afirmou o empresário.

Esta coluna apurou que no último dia 2 de setembro o jovem filiou-se ao Partido Progressista (PP), sob as bênçãos do governador Ibaneis Rocha (MDB) e da vice-governadora Celina Leão - agora correligionária dele, ambos no mesmo partido.

Luiz Estevão confirmou as informações desta coluna quanto à filiação do seu neto ao PP (realizada num jantar, para poucos convidados) e também à decisão do partido de dar a Luiz Eduardo a presidência do PP Jovem. Esta decisão afastou e tirou do cargo Vitor Nascimento, que vinha trabalhando há anos pela filiação de novos jovens ao partido. Num só evento, no Varjão, em agosto, ele filiou 500 pessoas.

"Brasilianas" apurou também que o PP está preparando um grande evento para anunciar publicamente a troca da direção do PP Jovem. E para dar caráter popular a essa posse, possivelmente será em Ceilândia ou em Samambaia, que também têm expressivo colégio eleitoral. O empresário Luiz Estevão disse, no entanto, desconhecer se o partido irá fazer um evento público para este anúncio.

Luiz Estevão reiterou, ainda, que o site "Metrópoles", que pertence à família dele, não estará engajado na campanha de Celina Leão ao GDF. "Quanto ao apoio do Metrópoles a eventual candidatura nas próximas eleições, em nenhuma hipótese acontecerá", afirmou o empresário.

"Efeito Arruda"

A notícia que tratou da filiação de Luiz Eduardo Estevão Lira estava contida numa série de informações que retrataram a movimentação político-partidária que vem acontecendo nos últimos meses, boa parte delas capitaneada pelo governador Ibaneis Rocha (MDB), com a intenção de assegurar apoios diversos à candidatura da vice-governadora Celina Leão (PP) ao Buriti, ano que vem.

O governador também tem trabalhado para evitar que o eventual retorno de José Roberto Arruda à cena política do DF venha a atrapalhar os seus planos - que incluem, além da eleição de Celina, a dele próprio para o Senado.

Hoje vence o prazo para que o presidente Lula sancione ou proponha vetos (integral ou parcial) às mudanças na Lei da Ficha Limpa. Dependendo do resultado da análise presidencial, Arruda (hoje filiado ao PL) estará apto a voltar à política a partir de junho do ano que vem, antes das convenções partidárias.

Avanços e desafios dos restaurantes comunitários em discussão hoje na CLDF

Instagram/Samambaia News

No último dia 22, apenas pão e água foram servidos no jantar do Rorizão de Samambaia

Hoje (30), às 19h, no Plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, parlamentares e convidados irão discutir a situação dos 18 restaurantes comunitários do DF. Esses espaços, conhecidos como "Rorizão" - em referência ao ex-governador Joaquim Roriz (falecido em 2018), que criou esse modelo de refeições a preços acessíveis - estão enfrentando problemas, que vão desde má estrutura até falta de insumos.

"Brasilianas" apurou que, na semana passada, o restaurante comunitário de Samambaia ofereceu pão com água como jantar. Originalmente, o cardápio seria pão com frango e suco, mas os insumos não estavam disponíveis.

"É falta de organização, não de dinheiro", afirmou um interlocutor desta coluna, que acompanha de perto o trabalho desses restaurantes. Esses espaços oferecem refeições a preços acessíveis — como café da manhã por R$ 0,50, almoço por R$ 1 e jantar por R$ 0,50 — e estão distribuídos em regiões com alto índice de vulnerabilidade social.

A audiência pública foi proposta pelo deputado Joaquim Roriz Neto (PL), que herdou do avô "a responsabilidade" de dar bom seguimento à iniciativa.

"Queremos ouvir a população e as autoridades responsáveis pelo funcionamento dos Restaurantes Comunitários. O programa é uma das principais ferramentas de combate à fome na capital do país, atendendo milhares de pessoas todos os dias", explicou o distrital.

Até a semana passada, quatro das 18 unidades estavam fechadas. Ontem, foram reabertos os da Expansão de Samambaia e o de São Sebastião. Seguem fechados ainda o do Paranoá (que deve ser reaberto nos próximos dias) e o de Planaltina, que seguirá fechado por mais tempo, pois está sendo feita a reforma em sua infraestrutura.

A ideia da audiência é a de dar transparência a esses problemas, avaliar os contratos de prestação de serviços (as unidades com contratos antigos estão entre as que mais apresentam problemas) e, ainda, ver como a própria Câmara Legislativa pode auxiliar na resolução dos problemas.

14 milhões de refeições servidas

Em 2024, o Governo do Distrito Federal (GDF) investiu quase R$ 400 milhões na rede de restaurantes comunitários. Esse valor representa uma quadruplicação do orçamento destinado à segurança alimentar em relação a 2020, quando o investimento era de cerca de R$ 100 milhões. Esse aumento permitiu a expansão da rede de restaurantes de 14 para 18 unidades, a duplicação da oferta de refeições: de 6,5 milhões em 2019 para 14 milhões em 2024, e a implementação de três refeições diárias (café da manhã, almoço e jantar) em 13 das 18 unidades.

Joaquim Roriz Neto afirma que, apesar do alto índice de aprovação das unidades, ainda existem problemas a serem resolvidos. "Mais de 75% dos usuários aprovam os Rorizões, mas precisamos superar desafios como interrupções pontuais no fornecimento das refeições, fechamento das unidades para reformas sem previsão de reabertura e a necessidade de melhorias estruturais", detalhou.

Além do funcionamento dos restaurantes, a audiência também vai tratar da situação dos ambulantes que trabalham no entorno das unidades. "Há mães e pais de família que há anos vendem seus produtos em frente aos Rorizões, e hoje vivem com medo das ações de fiscalização. Precisamos garantir dignidade a esses trabalhadores", concluiu o deputado.

Cidadão pode planejar transporte

Formulário permite que a população apresente sugestões para projetos de mobilidade

Por Thamiris de Azevedo

Termina nesta terça-feira (30), às 23h59, o prazo para participação online no "Projeto para o Futuro do Transporte e Mobilidade". De acordo com a Secretaria de Mobilidade do DF (Semob), mais de 884 propostas da população já foram reunidas. A consulta pública faz parte da elaboração do Plano Diretor de Transporte Urbano (PDTU) e do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (PlanMob-DF).

A pasta esclarece que todas as contribuições, inclusive as feitas presencialmente nas 35 oficinas realizadas entre 18 de agosto e 4 de setembro, serão consideradas nas próximas etapas de participação popular, que ocorrerão por meio de audiências públicas. Somente após esse processo o texto final será consolidado em forma de Projeto de Lei e encaminhado à Câmara Legislativa do DF para apreciação dos deputados distritais.

Entre as chamadas "pré-propostas", o órgão destaca as iniciativas voltadas à integração dos diferentes modais de transporte e a recomendação voltada ao aumento da segurança dos usuários. A Semob pretende criar "Pontos de Integração", que são estruturas adaptadas em pontos de ônibus para facilitar a conexão entre linhas, metrô e bicicletas. Também está prevista a ampliação da "Malha cicloviária", com novas ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas planejadas com foco em acessibilidade, segurança e conexão entre regiões.

O plano inclui ainda as chamadas "Ruas Completas", que preveem a requalificação de vias urbanas melhorar a mobilidade de pedestres, ciclistas e usuários do transporte coletivo, especialmente em áreas de grande circulação e comércio.

Outro eixo são as "Zonas 30", que limitam a velocidade máxima a 30 km/h em regiões sensíveis, como o entorno de escolas e hospitais, com intervenções como calçadas ampliadas e mobiliário urbano para controle de tráfego.

Os dados do mapa interativo, disponibilizado pela pasta apontam que foram apresentados 49 pontos de integração, 555 trechos de ciclovias, 131 trechos de ciclofaixas, 23 trechos de ciclorrotas, 41 trechos de ruas completas e 85 trechos de zonas 30.

À reportagem, a Coordenadora de Planos e Estudos em Mobilidade da Semob, Mirian Moraes, ressalta a importância da participação ativa da população.

"As pessoas que vivem no DF sabem o que precisa ser melhorado no seu dia a dia. Por isso, é importante que participem. Fizemos várias pesquisas, inclusive domiciliares, para entender como a população se desloca pela cidade. Disponibilizamos um mapa com as indicações das pré-propostas e um formulário para a população participar do desenvolvimento", afirma.

Renato Araujo/Agência Brasília

Consulta pública permite que população participe